

4.04.06 – Enfermagem / Enfermagem de Saúde Pública

CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E QUALIDADE DE VIDA DE TRABALHADORES TAXISTAS

Gabriele da Silva Santos^{1*}, Suziane de Aguiar Brito¹, Edison Vitorio de Souza Junior¹, Marta de Brito Nascimento¹, Sueni Rodrigues Novais¹, Laís Silva dos Santos¹, Sarah Rodrigues Silva¹, Jeorgia Pereira Alves², Rita Narriman Silva de Oliveira Boery³, Eduardo Nagib Boery⁴

1. Estudante de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia / UESB.
2. Fisioterapeuta. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Enfermagem e Saúde/UESB.
3. Enfermeira. Dra. Professora Pleno do Departamento de Saúde da UESB.
4. Enfermeiro. Dr. Profº Pleno do Departamento de Saúde da UESB/ Orientador.

Resumo:

Objetivo: analisar a relação entre o consumo de álcool e outras drogas e a qualidade de vida de taxistas. Método: estudo descritivo, de caráter exploratório de corte transversal realizado com 133 taxistas da cidade de Jequié, Bahia, Brasil. Resultados: a prevalência do uso de álcool foi de 42,9% e do tabaco de 6,8%; dentre as substâncias ilícitas, os inalantes se mostraram com uso mais prevalente (3,8%). A qualidade de vida apresentou mediana de 75,0; o domínio meio ambiente obteve a pior avaliação, com mediana de 59,3. Conclusão: a prevalência do uso do álcool foi maior em relação às outras drogas, o que pode levar ao comprometimento da qualidade de vida. Os estudos com esse grupo de trabalhadores são escassos.

Autorização legal: Comitê de éticas em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob parecer 333.535.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Álcool; Drogas.

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UESB

Introdução:

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a QV é definida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, no tocante à cultura e ao sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (THE WHOQOL GROUP, 1998). Trata, portanto, de um conceito subjetivo, multidimensional, que envolve elementos de avaliação, tanto positivo como negativo, e estabelece relação entre diferentes domínios (físico, psicológico, nível de independência, social e ambiental) (THE WHOQOL GROUP, 1998; FLECK et., al, 1999).

É possível associar as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida pois estes motoristas estão suscetíveis ao adoecimento e expostos a diversos fatores de risco, como as vibrações do carro, as atividades repetitivas e os fatores psicossociais. (LUNA; SOUZA, 2014). Além disso, devido a grande sobrecarga de trabalho, assim como o tempo que permanecem acordados, a direção e o consumo de álcool e outras drogas sempre foi uma preocupação, no caso de motoristas de caminhões, que muitas vezes fazem uso dessas substâncias como meio de superar os fatores estressantes que a rotina lhes apresenta (OLIVEIRA et al., 2012). Realidade que pode se assemelhar aos de taxistas que também possuem os enfrentamentos comuns de muitos motoristas.

Nessa perspectiva, o objetivo do presente estudo é analisar a qualidade de vida e fatores associados ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas em taxistas da cidade de Jequié.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório de corte transversal, realizado nos pontos de taxis cadastrados no Sindicato dos Condutores Autônomos Taxistas de Jequié (SINCATAJE) no município de Jequié-BA.

Dessa forma, o SINCATAJE tem oficialmente 28 pontos de táxis, mas os taxistas que contribuíram com a pesquisa são compostos por 113 participantes encontrados em 15 pontos. A coleta de dados ocorreu durante os meses de janeiro a junho de 2016. A população foi composta por 215 taxistas, de acordo com o SINCATAJE, diante disso foram excluídos da pesquisa taxistas que após a 3ª tentativa de contato encontrado no ponto de trabalho; não associado ao SINCATAJE; do sexo feminino; e alguns taxistas já estavam aposentados e outros morreram e, também os que não se dispuseram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Mediante a realização de cálculo amostral com Intervalo de confiança de 95%, erro de 5% e frequência esperada para os fatores investigados de 50%, foi demonstrado uma amostra de 113 taxistas.

Para coleta de dados foi utilizado um formulário, organizado em três blocos temáticos: (I) dados sociodemográficos; (II) WHOQOL-bref; (III) Inquérito sobre o consumo de álcool, tabaco e outras drogas; sendo utilizados os instrumentos *Alcohol Smoking And Substance Involvement Screening Test* (ASSIST, versão 3.0) (HENRIQUE et al, 2004), *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) (BABOR et al, 2001). Os dados foram organizados através do *software Microsoft Office Excel 2010* e processados pelo *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 21.0. Através do SPSS foram estabelecidos cálculos de frequências das variáveis categóricas e a

média e desvio-padrão para as variáveis quantitativas.

Resultados e Discussão:

Foram entrevistados 133 taxistas, dentre estes 51,9% (n=69) tinha idade igual ou superior a 50 anos; 74,4% (n=99) conviviam com companheira; 54,1% (n=72) possuía o nível médio; 72,2% (n=96) autodeclararam-se negros e 84,2% (n=112) tinham a renda mensal como taxista de 1 a 3 salários mínimos. Em relação ao labor, 74,4% (n=99) referiram não possuir outro tipo de ocupação; 88,7% (n=118) trabalham dois turnos ou mais; 65,4% (n=87) trabalha de 6 a 7 dias por semana e nesses dias 66,9% (n=89) afirmam ter carga de trabalho superior a 8 horas diárias, tais características se assemelham a estudo realizado com caminhoneiros em São Paulo (LEOPOLDO; LEYTON; OLIVEIRA, 2015) evidenciando longa jornada de trabalho comum destes motoristas.

Motoristas que trabalham longos períodos possuem um estilo de vida que favorece uma maior ingestão de álcool e uso de substâncias ilícitas para suportar as longas jornadas de trabalho. Essa carga horária de trabalho extensa é algo facilmente notado em diversos grupos de motoristas, principalmente os caminhoneiros, em sua maioria, tendem a trabalhar mais de 8h/dia assim como os taxistas entrevistados, um fator predisponente para o consumo de álcool e outras drogas (PENTEADO et al., 2008; OLIVEIRA et al., 2012).

Considerando as dimensões da QV investigadas, verificou-se que, entre os taxistas, os domínios: relações sociais e o índice de QV geral apresentaram as medianas iguais (75,0), a menor mediana foi observada no domínio meio ambiente, 59,3 (50,0-68,7)

Os resultados obtidos através do ASSIST percebe-se que o álcool é a droga de maior consumo nos últimos 3 meses apresentando 42,9% (n=57) , seguido pelo tabaco 6,8% (n=9) e drogas inalantes 3,8% (n=5). Quando questionados ao consumo em algum momento da vida percebe-se que mais uma vez há o maior consumo do álcool

67,7% (n=90), seguido pelo tabaco 23,3% (n=31), contudo nessa tabela que tem o terceiro maior consumo é a maconha 10,5% (n=14).

Os achados encontrados por Leopoldo, Leyton e Oliveira (2015) diferem do presente tendo em vista que nos caminhoneiros estudados apresentam um número acentuado do uso de anfetaminas 58,8% durante a vida e 15,3% durante o último mês.

Na classificação do consumo de álcool dos taxistas verificou-se que a maioria apresentava uma classificação de baixo risco para consumo de álcool n=110 (82,7%), enquanto a classificação de provável dependência apresentou uma porcentagem de 1,5% (n=2) de taxistas, comparando a um estudo realizado em Ribeirão Preto com caminhoneiros evidencia-se resultados semelhantes apresentado classificação de baixo risco para consumo de álcool 32% e provável dependência com a menor porcentagem 2,7% (DOMINGOS et al., 2014).

No presente estudo observou-se que aqueles taxistas com o consumo de risco para o álcool, apresentaram médias inferiores em todos os domínios do *Whoqol-bref*. Mas, na avaliação geral de qualidade de vida quando comparados com aqueles que tinham baixo risco para o consumo de álcool, evidenciaram-se o impacto que o consumo pode ter na qualidade de vida da pessoa.

O consumo de drogas pode estar intrinsecamente ligado com a qualidade de vida e a saúde. Estudos recentes apontam, que uma redução dos escores de qualidade de vida é quando não utilizam substâncias ilícitas e também após abandono das drogas, pois isto favorece menos acidentes no trânsito; diminui risco de conflitos e, também a diminuição de possíveis doenças, por exemplo: dependência química, estresses, ansiedade e até a níveis elevadas de agravo à qualidade de vida do trabalhador (MALTA et al., 2014; MOREIRA et al., 2015).

Conclusões:

A partir desse estudo foi possível a análise da QV no qual se percebeu que o índice geral de QV e os demais domínios,

com exceção do meio ambiente, apresentaram média superior a 70. Observou-se um alto número de taxistas que consomem álcool, o que pode comprometer a QV desses trabalhadores. Apesar dessa associação não ser encontrada neste estudo apresentando provável limitação da pesquisa, o que sugere que novos estudos sejam realizados, uma vez que, os estudos com essa classe trabalhadora são escassos, sendo necessária a comparação com caminhoneiros que mesmo se tratando de motoristas diferem-se de taxistas em questões particulares. Assim o presente artigo inaugura novas lacunas sobre a temática e sua possível associação com outras.

Referências bibliográficas

BABOR, T. F.; et al. The alcohol use disorders identification test – Guidelines for use in primary care. Geneva, p.41. 2001.

DOMINGOS, J. B. C.; et al. Uso de álcool e condições de saúde de motoristas de caminhão. Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. 836-42, 2014.

FLECK, M. P. A., et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 198-205, 1999.

HENRIQUE, I. F. S.; et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Revista Associação Médica Brasileira, São Paulo, v. 50, n. 2, p.199-206, 2004.

LEOPOLDO, K.; LEYTON, V.; OLIVEIRA, L. G. Uso exclusivo de álcool e em associação a outras drogas entre motoristas de caminhão que trafegam por rodovias do Estado de São Paulo, Brasil: um estudo transversal. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 9, p. 1916-28, 2015.

LUNA, J. S.; SOUZA, O. F. Sintomas osteomusculares em taxistas de Rio Branco,

Acre: prevalência e fatores associados. Caderno de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 401-8, 2014.

MALTA, D. C. et al. Consumo de bebidas alcoólicas e direção de veículos, balanço da lei seca, Brasil 2007 a 2013. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 692-966, 2014.

MOREIRA, T.C. et al. Uso de substâncias psicoativas, alterações vocais e qualidade de vida em usuários de drogas lícitas e ilícitas. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 374-384, 2015 .

OLIVEIRA, L. G.; et al. Uso de álcool e outras drogas por motoristas brasileiros de

caminhão: um motivo de preocupação? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 116-7, 2012.

PENTEADO, R. Z.; et al. Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo. *Saúde e sociedade*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 35-45, 2008.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. *Social, Science & Medicin*, Burlington, v. 46, n. 12, p. 1569- 85, 1998.